



ID: 46531629

08-03-2013

HARTWIG TAUBER, DIRETOR-GERAL DO FTTH COUNCIL, CONSIDERA

## Portugal tem uma boa oportunidade para criar serviços inovadores com internet de banda larga

A infraestrutura de fibra até à casa existente em Portugal potencia a criação de serviços inovadores – afirma Hartwig Tauber. Em entrevista à “Vida Económica”, o diretor-geral do FTTH Council aponta o exemplo de Estocolmo, onde a fibra até à casa já existe há 20 anos e que por isso é hoje a região do mundo com maior densidade de inovação.

Na comparação com os outros países europeus, Portugal surge bem classificado na infraestrutura de fibra, em 10.º lugar. Mas Hartwig Tauber considera que a Europa precisa de acelerar o passo nesta vertente e esbater as diferenças entre países. Enquanto que França disponibilizou 20 mil milhões de euros para investir nesta área, o Reino Unido não foi além de mil milhões de euros.

JOÃO LUIS DE SOUSA  
jl@sousa@vidaeconomica.pt

**Vida Económica - De que forma estão a evoluir os investimentos nas redes de fibra até à casa nos vários países europeus?**

**Hartwig Tauber -** O crescimento das redes de fibra mostra que há uma Europa a duas velocidades.

Há países onde as redes crescem e têm cada vez mais utilizadores e há países onde o crescimento da rede e da sua disponibilidade são muito lentos.

A boa notícia é que Portugal é um dos países onde as redes de fibra têm um crescimento rápido e onde mais de 10% das habitações já têm acesso. No ranking europeu Portugal surge na 10.ª posição, o que é um bom resultado.

A Europa precisa de acelerar o passo nas redes de fibra.

**VE - Nos investimentos em redes de fibra, qual o papel do Estado e dos privados?**

**HT -** A maioria dos investimentos que são feitos na Europa devem ser investimentos privados. É a lógica que decorre do facto de a maioria dos operadores terem sido privatizados e não pertencerem ao Estado. Não devem existir situações de monopólio. A maior parte do investimento deve ser proveniente de privados.

Recentemente, fizemos o dia do investidor aqui em Londres e a boa notícia é que há bastante disponibilidade de investimento para este setor.

Em algumas regiões é necessário investimento público, nomeadamente, fora dos centros urbanos, nas zonas rurais. O apoio público não significa dinheiro dos contribuintes.

Pode ser feito da forma que Portugal fez em 2009 com um acordo entre os operadores envolvendo um empréstimo. O dinheiro será devolvido mas permite aos operadores instalar a atividade, o que representa também um sinal positivo para os investidores.

A União Europeia perdeu a oportunidade



Para Hartwig Tauber, através da agregação de projetos de menor dimensão é possível aumentar e diversificar as fontes de financiamento.

de ter uma dotação de nove mil milhões de euros para investimentos na fibra para o período 2014/2020. O Conselho Europeu cortou a dotação de nove mil milhões para apenas mil milhões de euros, o que é muito pouco para as necessidades de 27 Estados membros em seis anos.

Perdeu-se uma oportunidade para dar um grande impulso à banda larga na Europa.

Com este corte, os Estados membros vão ter uma responsabilidade acrescida para criar condições favoráveis ao investimento em banda larga.

Vários Estados estão a assumir essa responsabilidade. Portugal apostou na banda larga há alguns anos e acreditou na sua importância.

O último país foi França, que acaba de anunciar a disponibilização de 20 mil milhões de euros para investimento em banda larga e infraestrutura de fibra, o que representa um sinal muito forte.

Em relação aos outros países, é sua responsabilidade encontrar as soluções mais adequadas.

Para ver as diferenças que existem, temos o exemplo do Reino Unido, que disponibilizou 800 milhões de libras para banda larga e fibra, ou seja, 20 vezes menos do que o montante estabelecido em França e não permite fazer muito.

Do lado dos produtos, temos o papel de fazer a ligação entre as infraestruturas e os investidores porque há financiamento disponível mas é necessário juntar os investidores.

Nas zonas rurais, os projetos costumam ser feitos pelas autarquias e pelos operadores. Como estas entidades não estão habituadas a trabalhar com grandes investidores, é necessário ajudá-las a preparar os planos de negócio

para serem analisados pelos investidores institucionais.

Por outro lado, os investidores institucionais, como é o caso dos fundos de pensões, só costumam olhar para grandes projetos. Geralmente, fazem investimentos de 700/800 milhões de euros. Neste tipo de projetos, há investimento de 15/20 milhões de euros.

O nosso papel é encontrar soluções para agregar três ou quatro projetos mais pequenos. E transformá-lo num projeto maior que possa ser avaliado pelos investidores institucionais.

Na Alemanha, uma das regiões reuniu cinco projetos de fibra com um valor global de 100 milhões de euros e foi apresentado ao Banco Europeu de Investimento que conce-

deu um financiamento de 40 milhões de euros. A partir de aí outros investidores acharam o projeto interessante e financiaram o projeto com capital privado, sem o envolvimento de dinheiro público.

**VE - O financiamento das infraestruturas de fibra foi desviado para outras áreas?**

**HT -** A dotação do orçamento da União Europeia estava enquadrada nas ligações de transportes (ferrovia), energia e pela primeira vez banda larga. E a razão porque foi incluída a banda larga deve-se à agenda digital.

Mas houve um lobby forte do setor dos transportes e da energia contra o alargamento à banda larga. A Comissão Europeia e vários Estados destacaram a importância da banda larga. A dotação atribuída aos transportes é de 23 mil milhões de euros, um valor muito superior ao que estava previsto para a banda larga.

Mas o Conselho Europeu não entendeu a importância da banda larga e cortou a dotação para mil milhões de euros, o que é uma desilusão.

Portugal é um bom exemplo porque começou a investir na infraestrutura há alguns anos e dispõe de uma boa rede. Ainda há muito a fazer no interior e nas zonas rurais.

**VE - A existência de uma boa rede de fibra até à casa potencia a atividade de empresas inovadoras e criação de emprego qualificado?**

**HT -** Há muitos estudos sobre o impacto da tecnologia sobre a qualificação do emprego. Nessa vertente, Silicon Valley é um caso extremo.

Na Suécia, a rede de fibra teve um efeito significativo sobre o crescimento de duas formas. São criadas novas empresas com projetos inovadores. Por exemplo, com a banda larga, desenvolve-se a teleconferência associada a novos serviços que permitem às pessoas idosas ficarem mais tempo a viver nas suas casas, com assistência à distância de médicos e enfermeiros.

Não me surpreenderia que em Portugal possam surgir em breve serviços semelhantes.

Na segunda vertente, as empresas tradicionais, ao terem a possibilidade de se ligarem entre si e de se ligarem ao mundo a alta velocidade, passam a poder criar novas áreas de negócios, na exportação, na área internacional, e a criarem novas plataformas e impulsionam o seu crescimento.

### Casas passadas nas redes de fibra acima dos seis milhões

A implementação da fibra até casa (FTTH) continua a crescer de forma sustentada na Europa, mas o fosso entre os países líderes e os que estão mais atrasados está a acentuar-se. Estas são as principais conclusões dos últimos resultados apresentados pelo FTTH Council Europe, na conferência de imprensa que teve lugar durante a FTTH Conference 2013 realizada no centro de exposições ExCeL em Londres.

Nos 27 países da UE, o número de assinantes de FTTH continuou a crescer a um ritmo acelerado de 15% ao longo do segundo semestre de 2012. Durante este período a Europa adicionou mais 820.000 novos assinantes e elevou o número total de casas passadas nas redes de fibra para os 6.24 milhões. A Escandinávia, os Países

Bálticos e a Holanda contribuíram com 26% dos novos assinantes, as economias da Europa de Leste com 33% e França e Portugal com 30%.

A nível do número de casas passadas, o país que domina a penetração das redes de fibra é a Lituânia, que já detém 100% de cobertura em FTTH e mais de 31% de casas ligadas às redes de fibra. A Suécia ocupa o segundo lugar no Ranking Europeu do FTTH, com 22.6% de lares assinantes de FTTH. São 10 os países do ranking que já possuem um nível de penetração do FTTH superior a 10%, tendo aumentado dos 7% registados em Junho de 2012, nomeadamente e por ordem de importância: a Lituânia, a Suécia, a Bulgária, a Letónia, a Noruega, a Rússia, a Eslováquia, a Eslovénia, a Dinamarca e Portugal.

CISION

ID: 46531629

VidaEconómica

08-03-2013

Tiragem: 14700

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Economia, Negócios e

Pág: 2

Cores: Cor

Área: 4,57 x 6,73 cm<sup>2</sup>

Corte: 2 de 3



## 19 Negócios e Empresas

Portugal tem  
oportunidade para criar  
serviços inovadores com  
internet de banda larga



**TECNOLOGIAS**

**Infraestrutura  
de fibra até à casa  
potencia criação  
de serviços  
inovadores**